

[overblog](#)
[banco de cultura](#)
[guia](#)
[agenda](#)
[perfis](#)

[o que é](#)
[instituto](#)

buscar

🏠 · [banco](#) · [textos-nao-ficcao](#) · pesquisa fgv cultura livre, negócios abertos - do tecnobrega ao cinema nigeriano

PESQUISA FGV CULTURA LIVRE, NEGÓCIOS ABERTOS - DO TECNOBREGA AO CINEMA NIGERIANO

[1](#)
[ronaldo lemos](#) · Rio de Janeiro, RJ
 6/3/2008 · 203 · 1

Amostra do texto

Este é um breve relatório sobre os resultados das pesquisas realizadas durante o período de Março de 2006 a Julho de 2007, no âmbito do projeto Modelos de Negócio Aberto - América Latina (Open Business Models - Latin America), coordenado pelo Centro de Tecnologia e Sociedade da Escola de Direito da Fundação Getúlio Vargas, em parceria com Overmundo.

O projeto foi desenvolvido no Brasil, Colômbia, Argentina, México e Nigéria e gerou grande interesse e incentivo para outros pesquisadores, entidades governamentais, terceiro setor e setor privado. Dentre os principais campos de pesquisa compreendidos no escopo do projeto, ressalta-se o estudo sobre a cena tecnobrega de Belém do Pará, que analisou o surgimento de um novo modelo de negócio em uma periferia brasileira. Mencionam-se, adicionalmente, as pesquisas realizadas na Colômbia e Argentina, que apontaram o surgimento de mercados de música nesses países calçados no uso da tecnologia digital e em práticas diferenciadas com respeito à propriedade intelectual.

Também merecem destaque as descobertas com respeito à Nigéria e sua implacável indústria cinematográfica e, por fim, porém não menos importante, vale destaque o mapeamento dos casos de “negócio aberto” no México, Colômbia, Argentina e Brasil, assim como o guia de “negócios abertos” elaborado e os casos identificados pela equipe britânica do projeto “Open Business”. As principais conclusões e descobertas de cada um dos focos acima serão detalhadas ao longo deste relatório.

Acreditamos que as conclusões do projeto contribuirão para o desenvolvimento de novas perspectivas para a produção cultural em países em desenvolvimento, fundamentadas em visão mais crítica e levando-se em consideração os desafios que hoje encara essa indústria.

Este trabalho tornou-se possível graças ao apoio do International Development Research Centre (IDRC), em colaboração com pesquisadores de países em desenvolvimento.

INTRODUÇÃO

Recentemente, o Brasil e outros países da América Latina têm passado por significativas mudanças no processo de criação da cultura e da informação. Nos últimos anos, a maior parte das indústrias de mídia e cultura vem enfrentando o desafio de adaptar seus modelos de negócio à nova realidade, completamente mudada pelo impacto das tecnologias de comunicação digital.

Esses desafios são enfrentados, principalmente, pela indústria da música, pela imprensa, indústria editorial e indústria do cinema, por exemplo. Em países em desenvolvimento a crise dessas indústrias torna-se ainda mais complexa por conta dos fatores econômicos. A maioria das pessoas não tem poder aquisitivo para comprar produtos culturais oficiais. Como resultado, preços altos e modelos de negócios inflexíveis dificultam ainda mais o acesso da maior parte da população à produção cultural distribuída pela indústria “oficial”.

Respondendo a esta realidade, novas produções e novos modelos de mercado têm surgido como alternativas. São

[baixar](#)
 pdf, 607 Kb
[ferramentas](#)
[enviar por e-mail](#)
[imprimir](#)

[alerta](#)
veja também
[banco de cultura "Então era isso?"](#)
[banco de cultura Nunca disse que eu era gente boa](#)
[banco de cultura TALVEZ, SEI LÁ, SEJA SOMENTE UM ATÉ BREVE.](#)
[banco de cultura "Prolegômenos"](#)
[banco de cultura Borboletas, Aranhas e Joanelhas.](#)
[banco de cultura "CONFISSÕES DE UM FUMANTE"](#)
[banco de cultura "DESCULPE POR NÃO FALAR EM ROSAS !"](#)
[banco de cultura O papel da fotografia antropológica em suas formas](#)
[banco de cultura Tempestade](#)
[banco de cultura Heranca](#)

meu painel
[publicar](#)
[edição colaborativa](#)
[colaborações recentes](#)

buscar

observatório
[feed](#)

Overmundo no Cena Contemporânea

Em uma parceria com o Sarcástico, o Overmundo está na capital do país para cobrir os 13 dias da 11ª edição do Cena Contemporânea - Festival... [+leia](#)

overmixter
[feed](#)

No Overmixter você encontra samples, vocais e remixes em licenças livres. Confira os mais votados, ou envie seu próprio remix!
[+conheca o overmixter](#)

esforços autônomos e auto-sustentáveis, que emergem “de baixo pra cima”. Em outras palavras, com o surgimento da tecnologia digital e da Internet, em diversas localidades de países em desenvolvimento (especialmente nas periferias) a tecnologia acabou chegando antes do que os modelos de negócio fundamentados na concepção de propriedade intelectual.

Essa situação de facto propiciou o surgimento de indústrias culturais não guiadas pelos incentivos da propriedade intelectual. Em tais negócios culturais, o conceito de “compartilhamento” e de livre distribuição de conteúdo são intrínsecos às circunstâncias sociais de tais periferias.

Neste sentido, usamos o nome “negócio aberto” para qualificar os novos modelos de negócio verificados na América Latina, notadamente na periferia dos seus vários países. As periferias locais estão se apropriando das novas tecnologias para criar suas próprias redes de produção, distribuição e consumo de cultura. Vale ressaltar que essas redes emergentes da periferia se dão a despeito de todo e qualquer incentivo advindo dos direitos de propriedade intelectual.

Essa situação deflagra uma tensão entre a legalidade e a ilegalidade, assim como entre a formalidade e a informalidade. Nossa visão é de que tais modelos de negócio ajudam na discussão e compreensão do impacto da tecnologia nas periferias, ajudando a criar novas perspectivas para o desafio que se coloca.

Um vídeo ilustrativo dos cenários do tecnobrega e da indústria cinematográfica da Nigéria pode ser achado no documentário chamado [Good Copy, Bad Copy](#), de Andreas Johnsen, Ralf Christensen and Henrik Moltke.

Sobre a obra

Projeto de Modelos de Negócio Aberto

Equipe Principal

Coordenação Geral

Centro de Tecnologia e Sociedade da FGV DIREITO RIO:

Ronaldo Lemos

Oona Castro

Overmundo:

Hermano Vianna

José Marcelo Zacchi

Coordenação de Pesquisa de Campo e Realização

FGV Opinião

Marcelo Simas (Coordenação de Pesquisa Geral e Quantitativa)

Elizete Ignácio (Coordenação de Pesquisa Qualitativa)

Alessandra Tosta (Principal pesquisadora da pesquisa qualitativa)

Monique Menezes (Principal pesquisador da pesquisa quantitativa)

Análise Econômica

FIPE-USP

Ricardo Abramovay

Arilson Favareto

Reginaldo Magalhães

Apoio: International Development Research Centre (IDRC)

tags


[Rio de Janeiro](#)

[RJ textos-nao-ficcao](#)

informações

Downloads

1050 downloads


comentários 

+ [comentar](#)



Oi Ronaldo, aqui é o Thomaz, da revista PIX, tudo bem?
Precisava que você respondesse mais uma perguntinha, para aquela pauta sobre gadgets que eu estava combinando com você. Mandeí no seu e-mail. Você pode me dar uma força com isso?

[Thomaz Gomes](#) · São Paulo, SP 3/3/2008 14:00

sua opinião: 

Para comentar é preciso estar logado no site. Faça primeiro seu [login](#) ou [registre-se](#) no Overmundo, e adicione seus comentários em seguida.

[termos de uso](#)
[privacidade](#)

